



Reverberações do divórcio parental: A perspectiva dos filhos após a infância

Bruno Moraes da Silva (Psicologia UFCSPA)

Orientadora: Dra. Adriana Wagner

Co-orientadora: Doutoranda Lila Maria Gadoni-Costa (PPG Psicologia UFRGS)



INTRODUÇÃO

- Evento cada vez mais frequente, o divórcio cresceu 52% nos últimos dez anos no Brasil tornando-se um tema relevante na compreensão das transformações que vem ocorrendo no sistema familiar (Alexandre, & Vieira, 2009).
- A literatura especializada considera que o divórcio é o maior rompimento e também o maior promotor de mudanças no processo de ciclo familiar para todos os seus membros, o que torna a adaptação a esse evento uma tarefa complexa a ser desempenhada (Schabbel, 2005).

OBJETIVO

- O objetivo deste trabalho é investigar as transições familiares relacionadas ao divórcio sob a perspectiva dos filhos que vivenciaram a separação de seus pais na infância, enfocando as principais reverberações nos subsistemas filial e parental.

MÉTODO

- Pesquisa qualitativa de cunho exploratório
- Participaram 13 adolescentes e adultos jovens de Porto Alegre
- Idade entre 18 e 24 anos
- Acesso aos participantes por conveniência

Instrumento e Procedimentos

- Entrevista elaborada a partir de revisão da literatura onde foram investigados os seguintes temas:
 - Sentimentos dos filhos na ocasião da separação
 - Alteração no desempenho escolar
 - Satisfação dos filhos quanto a frequência com que convivem com os genitores
 - Coparentalidade
- Os participantes responderam a entrevista por e-mail.
- Foi realizada análise de conteúdo (Bardin, 1979) considerando-se os temas investigados.

RESULTADOS

- As reações e sentimentos relatados pelos participantes por ocasião da separação de seus pais foram de raiva, abalo pela quebra de rotina e abandono, entre outros.
- Atualmente, os principais sentimentos evocados sobre a separação referem-se à compreensão do problemas e saudade da configuração familiar que tinham.
- Foi relatado a piora no desempenho escolar.
- A queixa mais reportada pelos participantes foi a diminuição do convívio com o pai.
- A coparentalidade dos pais foi percebida como difícil pela maioria dos entrevistados.

CONCLUSÕES

- O pai é a figura que se torna mais periférica na convivência com os filhos, pós-divórcio. Como, via de regra, a guarda dos filhos é concedida à mãe, isso favorece o afastamento gradativo do pai, reverberando em desvantagens para todo o sistema familiar.
- Apesar do divórcio ter sido considerado solução para a relação dos pais, os participantes sentem falta do vínculo proporcionado pela família nuclear intacta. Este aspecto poderia ser minimizado a partir do exercício de uma coparentalidade eficaz.
- Os resultados revelam que independente da modalidade de guarda estabelecida judicialmente, a qualidade da relação parental é pautada pelo desempenho da parentalidade.

REFERÊNCIAS

- Alexandre, D. T. & Vieira, M. L. (2009). A influência da guarda exclusiva e compartilhada no relacionamento entre pais e filhos. *Psicologia em Pesquisa*, 3(2), 52-65.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70
- Schabbel, C. (2005). Relações familiares na separação conjugal: contribuições de mediação. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 13-20.